

# A CHAMA

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES  
DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO  
Ano IV — nº 14 — maio de 1976



465

14

A Chama

ed. Mai/76 v.

## A SEGURANÇA COMEÇA PELA MARCA



*Indacol*

*James North do Brasil S.A.*  
EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA INDUSTRIAL

### SÍMBOLOS DE SEGURANÇA

A linha **North-Indacol** de equipamentos de proteção individual inclui produtos que atendem a todas as necessidades de segurança da moderna e complexa indústria de nossos dias.

Entretanto, não tem sido essa variedade o que tem colocado em destaque os equipamentos **North-Indacol** e sim as características de qualidade que

cada um de seus produtos apresenta por si mesmo.

Para cada tipo de equipamento foram realizadas sérias pesquisas de experiência e foram desenvolvidos materiais e processos de fabricação que tornaram a segurança, o conforto, a durabilidade e a adequação ao trabalho as características comuns aos produtos **North-Indacol**.

### Endereços:

(Fábrica)

20.000

### Rio de Janeiro:

Rua Marquês, 421

Fones: (021) 261-0858 e

261-7850

(Vendas)

01154

### São Paulo:

Rua Conselheiro Brotero,

478 Fones: (011) 66-7927

e 66-2831

Representamos em todo o Brasil

LUVAS DE PVC • CAPACETES • OCULOS • CAPAS E JAPONAS • AVENTAIS • PRODUTOS DE RASPA, LONA E VAQUETA  
• RESPIRADORES • BOTAS • PROTETORES AURICULARES • TALHAS DE SEGURANÇA • LUVAS DE PVC • CAPACETES

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

Nº REG. 465

DATA 28/04/2001

**NÃO PERCA TEMPO!**

**Pense nisso agora. Não deixe para o fim do ano:**

**O CED RESOLVE O PROBLEMA DE REABILITAÇÃO DO ESTUDO DE SEU FILHO, DENTRO DOS MELHORES PADRÕES DO ENSINO ATUAL**

**A MELHOR OPÇÃO PARA ALUNOS DE 1º e 2º GRAUS QUE:**

- \* foram transferidos
- \* têm dificuldades nas matérias
- \* não conseguem se concentrar

**ORIENTAÇÃO NOVA E DINÂMICA** que assegura aproveitamento integral proporcionando base nas matérias e organização nos estudos.

CED – Centro de Estudos Dirigidos  
Rua General Polidoro, 83 sobrado – tel: 226-0517  
Botafogo – Rio de Janeiro, – RJ





# A CHAMA

Volume IV - nº 14 - maio de 1976



Revista da Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

## EXPEDIENTE

### A CHAMA

Rua Cosme Velho, 241 - tel: 2850631  
Larangeiras - 20.000 - Rio de Janeiro - RJ

### Planejamento, Produção, Arte e Impressão

Altiva Gráfica e Editora Ltda.  
Rua General Caldwell, 316  
Tel.: 252-5576 - Rio de Janeiro

### Diretora Responsável

Maria Célia Bustamante

### Supervisão Editorial

Pe. José Pires de Almeida

### Capa e Desenhos

Maria Lúcia (Lula)

### Contato de Publicidade

Marcos Fortes Santos

### Colaboradores

Professores do Colégio

Os artigos assinados são de exclusiva  
responsabilidade de seus autores.

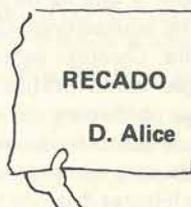
Não devolvemos originais. Aceitamos  
permutas com revistas do gênero.

Tiragem: 2.000 exemplares.

### Circulação Dirigida

## SUMÁRIO

Recado .....	1
Ida e Volta .....	2
Editorial .....	3
Prelo .....	4
Por 5 Cruzeiros .....	5
Profissionalizante Presta... ..	6
Falam os Pais .....	7
Proposta... ..	8
Coordenação em Foco .....	10
Apelo da Guatemala .....	12
Pais Adolescentes... ..	15
Extra-Classe .....	16
Quadrinhos .....	18
Papo Livre .....	20



## COORDENAÇÃO DO 1º GRAU (C.A. a 5ª série)

Srs. Responsáveis pelos alunos de  
C.A. à 5ª série:

De acordo com a orientação geral  
dada ao 1º grau em 1976,  
comunicamos-lhe os critérios  
adotados por esta Coordenação  
para a aprovação dos alunos.

1º) notas mensais, relativas a  
trabalhos de classe, dadas nos

meses: abril, maio, junho, agosto,  
setembro, outubro;

2º) notas-conceito dadas em  
Conselho de Classe nos meses:  
abril, junho, agosto, outubro;

3º) prova no mês de novembro.

Os alunos serão aprovados com:  
média 6 (360 pontos) por  
matéria, nota igual ou superior  
a 5 na prova de novembro e  
aprovação do Conselho de  
Classe.

Os alunos não aprovados farão  
a recuperação final.

### OBSERVAÇÕES

1º) Haverá dois períodos de  
recuperação: o primeiro de 21  
de junho a 2 de julho e o segundo  
de 19 de novembro a 10 de  
dezembro;

2º) Não haverá 2ª época.

# IDA E VOLTA

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1976.

Amigo Padre Almeida,

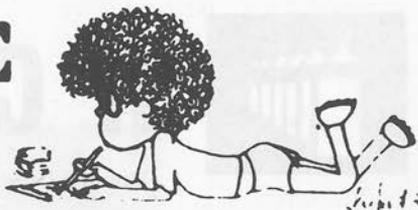
Sei que o senhor gosta que se emita parecer sobre a revista "Chama". Por isso, passo a algumas observações, que me ocorrem; são despretenciosas e o Sr. vai desculpar se não julgo bem.

1) — Achei desnecessário colocar na primeira página aquela distinção de "classe A". Não pertenço a ela, luto com muita dificuldade, dou minha vida pelo meu filho, e aquela distinção me chocou (embora eu saiba que os alunos do São Vicente, em geral, são de famílias de alto poder aquisitivo). Aí me lembrei da pobreza de São Vicente de Paulo. . . Fui educada com as Irmãs de Caridade. . .

2) — O Editorial foi muito feliz e em todos os números devia constar uma mensagem assim, de cunho manamentemente cristão.

3) — A nova seção "Prelo" é muito oportuna. Os livros que foram apresentados nesta seção foram de uma escolha muito feliz, são de alto nível; vê-se que o apresentador é inteligente e se preocupa com o que há de melhor no campo da pesquisa educacional. Gosto muito do Paulo Freire. Comprei agora o livro indicado: "Educação como prática da liberdade". Eu não tinha conhecimento dos Documentos da CNBB. Já estou lendo alguma coisa. Vou ficar atenta para não perder as dicas do colégio para as leituras que nos ajudam a adquirir mais consistência no campo da educação e da fé.

4) — Na página 5 — "Quem não se atualiza. . .", a figura que ilustra o artigo do Prof. Alcides, muito bom e oportuno (boa mensagem), foi, a meu ver infeliz: não vejo um paralelo entre "quem não se atualiza" e o trabalhador braçal. Ele não é marginalizado. Ele é até necessário. É, de certa forma, um técnico no seu ofício. . . Sei lá! Não gostei dessa imagem aí.



O leitor escreve

5) — Nas páginas 5 e 6, o depoimento do senhor em "Experiência Educacional" foi ótimo. Parabéns.

6) — Página 7: "Os dez mandamentos. . ." Eu, particularmente, não gosto deste tipo de lembranças, de instrução. . . ainda mais quando se acha assim à solta num cantinho, sem um contexto, ou melhor, sem um texto. . .

7) — Na página 11: Apreciei muito o artigo do Prof. Talvane. É inteligente o moço. Soube apresentar, numa pequena página uma conferência. Esta é uma página absolutamente sempre necessária na Revista. Quem sabe o mesmo professor poderá ir deixando em todos os números o fruto de suas leituras e de suas experiências. — Graças a Deus, tenho tempo para leituras e tenho procurado acompanhar, na medida do possível, a evolução por que passa o mundo de hoje, sobretudo a educação. Não seria fora de propósito dizer-lhe que este artigo foi motivo de um papo de cerca de duas horas com uma mãe de aluna, pouco dada a leituras.

8) — Desculpe-me pela ousadia das observações. Minha intenção é cooperar sempre com o colégio, com a ótima equipe que o dirige e orienta, com o bom corpo de professores que, em particular, me têm agradado demais. Estou muito contente com o Colégio. Meu filho está muito feliz.

Como sou uma "mãe nova", no Colégio, sem pretensão alguma a não ser a de ser útil, me subscrevo apenas como

Amiga e Admiradora do Colégio.

P.S. — Avante com a Revista. Não deixe morrer. No seu todo está ótima. Vamos em frente. Parabéns à equipe que a coordena.

la me esquecendo: não falem nunca os "quadrinhos" de Lula. Ótimos.

Hoje em dia não se faz mais balão. Mas houve época em que fazer balões era a diversão predileta da garotada. Passava-se o mês de maio economizando para comprar o papel de seda colorido que ia se transformar num sonho a vagar pelo céu, na noite de São João.

Um balão é exigente na sua confecção. Para sair bem feito, o papel deve ser cuidadosamente cortado, os ângulos corretos, as cores combinadas, o grude bem no ponto.

Quem o faz tem como finalidade soltá-lo para que busque, por si mesmo, um caminho e uma direção no espaço. Para tanto, ele necessita de calor. Tem que ser aquecido e iluminado interiormente. A experiência nos ensinou que há um momento certo para se soltar um balão. É quando o calor está bem forte para mantê-lo firme e a chama bem acesa para que não se apague. Ao percebermos que está no ponto, só nos resta largá-lo para que suba por sua própria força.

Às vezes é com alegria que o vemos ganhar altura, embora sabendo que isso significa perdê-lo. Outras vezes, contudo, notamos contristados que ele cai ou pega fogo, sem que nada possamos fazer. A preparação foi cuidadosa; enorme o desejo de acertar; achamos que tudo estava correto e no entanto. . .

O mesmo acontece em relação aos nossos filhos.

Nós os desejamos e nos preparamos para recebê-los com amor embora sabendo que um dia partirão em busca do seu próprio destino. Nós os aquecemos com o nosso amor, os iluminamos interiormente com as noções de bem e de mal, do certo e do errado; esperamos que atinjam o ponto exato para assumir a sua liberdade e empreender por si mesmos a luta pela vida. Não podemos partir com eles, nem por eles. Por mais que isso nos custe.

Muitas vezes, para alegria nossa, eles seguem em frente, firmes, serenos, procurando crescer e se elevar cada vez mais. Outras, eles se perdem, se consomem diante de nossos olhos, sem que nada possamos fazer.

Nosso dever de pais é dar a nossos filhos todo o amor que necessitam; é orientá-los no caminho do bem, mostrando-lhes o que julgamos ser o melhor; é ajudá-los a desenvolver a inteligência e a fortalecer a vontade; é prepará-los para o uso responsável de sua liberdade. E é saber, na hora exata, soltá-los, para que busquem a realização de sua vida na dimensão vertical que lhes foi apontada.



- **JUVENTUDE E TEMPO PRESENTE** — de Pierre Furter — Ed. Vozes.

O autor se interessa muito pela formação de professores para o ensino secundário e a avaliação dos programas de formação nos países em desenvolvimento. Analisa, através do estudo da vida do adolescente, as características essenciais da ascensão dos jovens de nossa sociedade e procura assim, desenvolver o significado da juventude de nosso mundo. Sempre confrontando o resultado de sua pesquisa com as diferentes soluções pedagógicas, P. Furter coloca balizas visando a um diálogo entre os jovens e os educadores desejosos de encontrá-los.

- **EDUCAR — PROBLEMA DA JUVENTUDE** — de Paul—Eugène Charbonneau. E.P.U. (Editora Pedagógica e Universitária — S.P.).

Os ritmos da civilização estão em crise profunda. De todos os lados os valores mudam. Os antigos periclitam, os novos estão mal definidos. Os jovens são compelidos a fazer opções diante de um futuro cuja tônica é a incerteza. Por seu lado, os pais, diante de um tal fervilhamento, são apanhados desprevidos. . .

A transformação da sociedade contemporânea, a família posta em causa, os jovens e suas atividades hoje, liberdade e permissividade, são questões que ocupam boas páginas do livro do conceituado educador, Charbonneau.

- **CURSO DE CATEQUESE RENOVADA**, de Bernardo Cansi. Ed. Vezes.

Muitos pais gostariam de ter uma visão bem clara de certos pontos de doutrina da Igreja e de como a mesma Igreja procede hoje na transmissão da mensagem cristã: renovação do conteúdo, da linguagem e dos métodos. — Este livro (142 páginas), ao mesmo tempo que ajuda a renovar a mente afeita a conhecimentos tradicionais, superficiais, errôneos e completamente ultrapassados hoje, proporciona a aquisição de bons conhecimentos da teologia da libertação.

- **ANGÉLICA** — de Lygia Bojunga Nues — Liv. Agir Ed.

A literatura moderna tem sido um grande veículo de expressão clara da vida, das necessidades, aspirações e dúvidas do homem de hoje.

ANGÉLICA, da literatura infantil, é desses livros que o adulto convém ler. Sua singeleza vem à tona tão logo lemos na orelha do livro o resumo: Conta a história de uma cegonha pertencente a uma família interessada em preservar um mito que há várias gerações vem trazendo fama e bem-estar a todos. Ao promover a desmitificação das cegonhas, Angélica entra em conflito com a família e acaba abandonando seu país de origem e vindo para o Brasil. Aqui enturma com um Porco que vive disfarçado pra ver se escapa da condição de porco, um Elefante que sofre a discriminação da velhice, um Sapó viúvo que cuida de sete filhos, e um casal de crocodilos — ele sofrendo de machismo agudo; ela, as consequências.

Uma vez enturmados, escrevem e representam uma peça sobre a vida de Angélica. A história conta também o desenrolar da peça, e a influência que o trabalho em conjunto exerce em cada um.

---

*Prof. Vânder Francisco de Paula  
Do S.O.E.*

# por cinco cruzeiros



Se pensarmos um pouco nas atividades que o Grêmio desempenha e nos serviços que presta, concluiremos que é bem valorizada a pequena contribuição mensal (cinco cruzeiros) de cada aluno. Pois não há aluno do 2.º grau que, direta ou indiretamente, não se beneficie da existência e da ação do Grêmio. Sua Diretoria participa, mensalmente, das reuniões do Conselho Pedagógico onde, sentados ao lado do Diretor do Colégio, do Secretário, do Administrador e dos Orientadores Educacionais e Pedagógicos, apresenta as críticas, reivindicações e sugestões do corpo discente. O Conselho de Representantes, integrado pela Diretoria do Grêmio e pelos representantes de cada uma das onze turmas do 2º grau, é órgão da maior importância na vida da Escola. Em suas reuniões brotam idéias, iniciativas, observações que beneficiam a todos os setores da comunidade. Cada turma, através de seu representante, faz chegar à Diretoria, ao SOE, ao SOP, as reivindicações específicas da turma. Eu próprio, na qualidade de membro do SOP, sou continuamente assediado por representantes para discutirmos horários, calendários de provas e todos os demais problemas escolares que afetam a cada aluno.

Mas não é apenas na rotina escolar que se manifesta a ação gremista. Através de seus quatro departamentos — de Imprensa, Sócio-Cultural, de Esportes e de Propaganda — ele assume a responsabilidade de quase toda a atividade extra-classe do 2º grau. O jornal — o “Comunicado” — o Cine-Clube, o Coral, o Curso de Teatro, o Sarau, o recém-criado Musi-Clube, o concurso anual de fotografias, a Semana de Arte, a Semana do Folclore, o Reflorestamento, o V.P.A. (“vamos passar de ano”), cursos de recuperação ministrados pelos próprios alunos), são algumas das iniciativas permanentes ou periódicas, de responsabilidade total ou parcial do Grêmio.

Mas onde a importância do Grêmio cresce, em termos educacionais, é no seu aspecto de Instituição. Ele é regido por Estatuto bem redigido e bem estruturado, fruto, na forma atual, do trabalho árduo de uma comissão de alunos. O Estatuto prevê a renovação anual de todos os mandatos — Diretoria, Tribunal Eleitoral e Representantes.

Neste ano, candidataram-se à Diretoria três chapas, que obtiveram, respectivamente, 158, 158 e 157 votos! Que beleza! Omito o Estatuto para situação tão insólita, o Tribunal Eleitoral, após consultar chapas e representantes, optou por proceder a novas eleições com a participação das três chapas, tendo então delas, a Natural, obtido escassa superioridade sobre as demais. Poucos dias após, em Assembléia Geral, na presença da Diretoria que encerrava o mandato, das chapas derrotadas, do Diretor e Professores do Colégio, o Presidente do Tribunal, Marcelo Ayres Camurça Lima, sob aplausos gerais, empossava a nova Diretoria. Quantas aulas, palestras, livros, artigos seriam necessários para ensinar — e sem a mesma autenticidade — lição tão simples e tão bela de Democracia?

Sou de uma geração que, aos 18 anos, em 1945, viu-se, perplexo, ao fim de 8 anos de regime autocrático e de dez anos de escola autoritária, com um título eleitoral na mão, para exercer um direito e um dever para o qual não estava preparado.

Que isso não aconteça a nenhum aluno formado no São Vicente, é o mínimo que podemos fazer e que os pais podem exigir de nós.

*Prof. Jorge Luís de Sousa e Silva  
Orientador Pedagógico e Coordenador  
de Atividades “extra-classe” do 2º grau.*

VOTE P/O  
GRÊMIO

# profissionalizante presta contas

Nos dois meses letivos (março e abril) o Profissionalizante vem perseguindo os seguintes objetivos:

1 — O reposicionamento para 300 horas no 1º ano, com a continuidade do programa anterior no 2º ano, vem nos colocando ante desafios cotidianos e carentes de respostas adequadas.

A propósito, as providências tomadas foram as seguintes, entre outras:

1.1 — **No primeiro ano:** — Acompanhamento mais próximo do trabalho escolar, através de folhas de frequência; adoção de cinco avaliações anuais (3 neste primeiro semestre); remanejamento de horários de algumas turmas, consultando interesses dos alunos.

1.2 — **No segundo ano:** — Ante sintomas de deterioração de desempenho discente — visíveis em crescente aumento de faltas, desinteresse, etc. — no dia 22 último, a Direção do Colégio e todos os integrantes da Coordenação do Profissionalizante reuniram-se com os estudantes, no debate em questão.

2 — A situação do aluno do 3º ano da Educação Geral e dependentes do 2º ano Profissionalizante foi estudada em Reunião conjunta Estudantes-Coordenação e correspondências dirigidas aos Professores e Alunos, confirmando os termos do novo processo de trabalho adotado.

3 — A situação de alunos novos matriculados no 2º ano e carentes de adaptação vem tendo o seguinte tratamento:

3.1 — **Realizada reunião Estudantes-Coordenação** que definiu a matrícula no curso e na série dos referidos alunos.

3.2 — **Levantamento das carências de adaptação** através das transferências, em processamento.

3.3 — **Comunicação aos Professores** do 2º ano da necessária adaptação, em processamento.

4 — De todo esse trabalho de acompanhamento, guardamos as seguintes perspectivas:

4.1 — **Alunos do 1º ano:** Receptividade

de muito boa. Precisamos ter o maior cuidado em não frustrar esperanças.

4.2 — **Alunos do 2º ano:** Preocupação com a aprovação final no ano letivo, considerando a extinção dos Cursos de Habilitação em 1976.

4.3 — **Alunos de 3º ano, dependentes do 2º ano Profissionalizante:** Preocupação em concluir, concomitantemente, o 3º e o 2º anos — condição para receber o diploma final de 2º grau.

4.4 — **Alunos do 2º ano, carentes de adaptação:** Preocupação em se ajustar ao nível do Colégio e poder cursar, em 1977, o 3º ano, sem dependências.

5 — Considerando nossa confiança mútua e nosso objetivo comum em oferecer o melhor desempenho possível em seu habitual trabalho docente, solicitamos aos professores:

5.1 — **Reforço de Motivação:** A educação profissionalizante ainda não conseguiu se implantar no Brasil satisfatoriamente. De nossa atitude profissional na Escola vai depender a conquista do aluno.

A preocupação com um reforço de motivação pode salvar uma disciplina e um curso.

5.2 — **Assiduidade é Cumprimento do Horário:** Este é um ponto importantíssimo.

Vimos exigindo dos alunos assiduidade e cumprimento dos horários de início e fim de aulas. Só teremos autoridade para continuar a fazer esta exigência se contarmos com igual comportamento dos colegas professores.

5.3 — **Notas e Frequências em Dia:** A burocracia escolar, infelizmente, é um fato. A apuração da frequência (excetuando os alunos do 3º ano do 2º Profissionalizante) e atribuição de notas e conceitos em datas fixadas, são fatores de êxito em nossos programas.

---

Prof. Góes  
Coordenador Profissionalizante

## falam os pais



Com uma experiência específica — morando na Ilha do Governador e com quatro filhos estudando no São Vicente — nos foram pedidas as primeiras impressões do Colégio, que por serem “primeiras” e “impressões” têm um caráter bastante geral e não definitivo.

— de um contacto direto gostamos muito de ver a filosofia educacional adotada, escrita, colocada no papel, o que possibilita maior reflexão, discussão ou crítica em direção a um diálogo, a uma troca mais efetiva entre pais e professores.

— do contacto indireto, através dos nossos filhos, observamos que:

— os quatro, e a gente sabe como quatro filhos são diferentes, se adaptaram com espantosa facilidade ao Colégio, de onde concluímos a existência de um “clima” de abertura e de preocupação com a pessoa humana. Ajudando essa integração estão, sem dúvida, o apelo à participação na realidade escolar, através das eleições e atividades do Grêmio, e as promoções extra-curriculares.

— no ensino das ciências sociais a realidade brasileira é a grande preocupação. E ela é abordada na sua dimensão de participante de uma realidade maior, a mundial.

Esse enfoque muito nos alegrou porque vai dando aos homens de amanhã a consciência de co-autores da História e não de objetos.

— e observamos que há aula aos sábados, o que é muito trite.

*(Jó e Ricardo)*

A impressão que tenho do Colégio São Vicente de Paulo é relativa ao pouco tempo em que meu filho nele está e ao que posso captar, mais através de atitudes dele, de observações feitas ao acaso, do que posso acompanhar das matérias dadas e das inicia-

tivas tomadas pelo colégio.

Dentro dessa perspectiva, posso dizer que estamos muito contentes de haver transferido José Olympio para o São Vicente. É verdade que essa decisão foi influenciada por referências feitas ao Colégio por pessoas que têm os mesmos objetivos que nós relativamente à educação: desenvolvimento do homem integral, com sua dimensão comunitária, crítica em relação à situação em que vive para colocar sua criatividade a serviço de uma transformação mais humanizante.

Imagino o quanto deve ser difícil para qualquer Colégio conciliar as exigências do sistema educacional vigente com esses objetivos. Parece-me, pelo que pude observar até agora, que a orientação do Colégio está consciente dessa dificuldade e empenhada em realizar o possível frente a essa tensão.

José está feliz no Colégio. Tendo vindo de um colégio pequeno, adaptou-se com facilidade, o que me dá a perceber que, apesar de ser um Colégio grande, o aluno guarda sua individualidade e sente-se pessoa. A exigência de estudo e trabalho aumentou, exigiu mais esforço, mas não é massacrante nem persecutória, dando tempo para outras atividades. Alegrou-me o estímulo a procurar ajuda nas dificuldades curriculares com outros colegas de classe, em vez do recurso a aulas particulares. Julgo sobretudo da maior importância o entrosamento que o Colégio procura fazer entre os alunos, através de atividades extra-escolares, a possibilidade de debate de seus problemas e o diálogo permanente com os pais. Ainda não tenho elementos para avaliar a riqueza desses debates no sentido de uma troca real em que pais e mestres estejam empenhados na descoberta do que é um processo educacional, dispostos a engajar-se nele, abrindo mão de pontos de vista arraigados pela tradição, abertos à crítica e a novas concepções, para educar-se eles mesmos com o colégio e seus filhos.

O São Vicente está representando uma esperança.

*(Regina Maria da Veiga Pereira)*

# PROPOSTAS DA ESCOLA SOBRE A LEITURA EXTRA E INTRA-CLASSE



## O LIVRO

Não seria injusto afirmar que a Escola, em geral recebe alunos completamente alheios à leitura. Dos que aqui chegam pequeninos, muitos sequer conhecem o objeto "livro". Para esses, a presença do livro se associa imediatamente ao aspecto negativo que conota o momento em que ela, a criança, pela primeira vez se afasta por muitas horas da casa paterna e do convívio com os seus. O livro é encarado então como mais uma imposição da escola, como mais um que se põe entre ela e mamãe, papai e irmãos.

Qualquer professor de 1ª série procura, hoje, cercar o 1º livro de todo um aparato de solenidade; buscando dignificar o objeto meio "inimigo" e, ao mesmo tempo, promover a criança que recebe uma coisa de gente grande e passa a sentir-se mais ao nível dos que já lêem. O trabalho de promoção no curso primário é, muitas vezes, pouco reconhecido pelos diretamente ligados à criança. Di-

ficilmente se sabe o esforço que custou ao professor fazer que seu aluno trocasse de ponto de vista e passasse a ver com melhores olhos o seu livro extra classe. Toda essa luta desconhecida teria sido evitada se a criança tivesse recebido seu primeiro livro, no momento certo. Que momento é esse? Técnicos no assunto, respondem (e nós pasmamos) que o momento ideal se situa por volta dos nove meses de nascido. Nessa idade, o bebê começa a diferenciar FORMAS, a manipular objetos concretos. Então, ganha bolinhas, cubinhos, argilas e blocos coloridos. Mas não ganha uma forma importante: o livro. Há alguns especiais: de pano, de cartão grosso mas leves, laváveis, só com gravuras grandes. No começo, o livro é apenas uma forma a mais que se inscreve no seu ambiente. Mas inaugura um convívio. Por volta de um ano e meio, o bebê é capaz de associar as figuras do seu livro aos seres do seu universo. O gato que vê em gravura é o gato que ele vê rondar o seu mundo. E — coisa extraordinária: — ele

começa a saber pela vivência que a ARTE fixa o real, recriando-o e colocando-o ao seu alcance em qualquer momento que seja buscado. Pouco depois, à imagem vista se associam os nomes. E o bebê que via e ouvia passa a emitir seus próprios signos. Mais um pouco, e ele pode criar seus sintagmas lavados na sua própria ingenuidade, e, por isso mesmo, poéticos.

O contacto com o livro em baixa idade elimina o mal-estar que os professores notam na criança, quando a escola lhes pede uma leitura.

Vencida a etapa de aversão ou indiferença pelo livro, é fácil à Escola o ato de ler, ele mesmo, uma aventura.

## AVENTURA

Que significa para nós a aventura de ler?

Primeiro, convém refletir sobre "o que quer dizer aventura?"

Se olharmos para o passado, vamos perceber que AVENTURA remonta a um sintagma latino, cujo determinado é - vent (do verbo venire = vir) mais dois determinantes: ad= "para junto de" e ura= obrigatoriedade do acontecimento no futuro. Logo, "aventura" subentende que "alguma coisa deve vir a ser" para aquele que a vive. Como entender a aventura de ler? Até que ponto ler é uma aventura? É aventura porque toda leitura deve deixar algo incorporado ao leitor, algo que se acrescente a ele como experiência que ele não precisa necessariamente viver para possuir.

Mas toda aventura supõe:

- o aventureiro - o sujeito, o "quem" lê
- a peripécia - o objeto, o "o quê" lê
- o resultado - o fim, o "para quê" lê.

As propostas da escola sempre se baseiam nestas colocações. Nenhum professor realmente consciente perde de vista:

- quem é seu aluno, qual seu meio familiar, qual o seu nível de maturidade, que valores sua sociedade defende;

- qual é o livro, o texto, a leitura que lhe serve, que poderá prestar-lhe um serviço, em termos existenciais;

- qual ou quais os elementos que pode-

rão advir da leitura como um dado novo, um componente acrescentador à estatura intelectual e sensível do seu aluno.

## PROPOSTA

A grande proposta da escola é, hoje, fazer que o aluno seja um ser humano lúcido, capaz de pensar, avaliar bem e mal; categorizar-se como bom, mesmo que a situação seja má; refletir até encontrar elementos satisfatórios para o seu modo-de-ser-no-mundo, da melhor forma. As leituras são orientadas. O lido é discutido. As idéias são questionadas. Os valores são revitalizados. A própria "passagem condenável" ganha, de fato, a sua condenação no julgamento crítico do aluno-leitor, orientado.

E é com os olhos bem abertos que ele aprende a ver e julgar, para agir de maneira digna de toda a dignidade que deve e há de revestir sempre a criatura humana. A Escola se propõe a ajudar seus alunos, fornecendo-lhes critérios críticos, para que eles reencontrem a unidade e a ordem interior que lhes foi roubada desde que o mal rastejou naterra, atrás de uma promessa falsa.

Mas o professor não é um ingênuo. E não lhe interessa ver o cor-de-rosa, quando este não existe, ou mudou de cor para seu aluno. Ele não sugere leituras para distração. Sugere para reflexão. Toda sugestão de leitura remete à construção do homem para refletir. O livro, o texto, é apenas um a-priori, um ponto de referência para impelir à reflexão. O professor não vê mais o texto por um trecho: não quer que seu aluno leia apenas os "lances", "as passagens quentes", como se cochilasse diante de um filme de faroeste para acordar na hora do tiroteio. Não se desvincula um texto de um contexto. Por isso, não é pelo fato de um texto conter um episódio dito "escabroso" que se contra-indica uma leitura. . . É preciso ver primeiro qual a validade desse episódio no contexto e qual o saldo que vai deixar após a reflexão do aluno, sob sua orientação.

*Francisca Maria Nóbrega  
Professora de Português  
6.ª série - 1.º grau*

# COORDENAÇÃO EM FOCO

## COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCLARECIMENTOS ÀS 7ª E 8ª SÉRIES

Temos recebido algumas queixas dos alunos e seus pais a respeito das aulas de educação física nos dias de chuva, por isso, queremos esclarecer alguns pontos.

Dispomos de uma quadra e uma de areia, ambas descobertas, onde fazemos nossas atividades físicas. Com a chuva, as quadras se tornam escorregadias e oferecem riscos, motivo pelo qual optamos pela suspensão das aulas nesses dias.

Entretanto, acontece o aluno sair de casa e chegar ao colégio com chuva ou ficar em casa porque está chovendo e pouco depois surge o sol. São situações imprevisíveis. No primeiro caso, pedimos que nos desculpem, mas não vamos expor os nossos alunos a acidentes. No segundo, os que estiverem no colégio farão aula. E em ambos os casos daremos a presença a todos os alunos.

Estamos à disposição dos senhores responsáveis para qualquer esclarecimento a respeito das atividades de educação física nos seguintes horários:

2ª feira	14,30h. às 16h
4ª feira	14,30 às 16h
6ª feira	8,30h às 9,30h.

O nosso médico encontra-se na enfermaria (5º andar) às quintas-feiras das 11h às 12h e das 14h às 15h.

*Prof. Sérgio Rabelo da Silva*  
Coordenador de Educação Física

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA -- 6ª à 8ª SÉRIE

### ATENDIMENTO -- 6ª SÉRIE

	61	62	63	64	65
S.O.P. -- Serviço de Orientação Pedagógica	Tedesco	Tedesco	Tedesco	Tedesco	Tedesco
Atendimento: 4º andar	2ª, 4ª e 6ª: 12h. e 20min. às 14h. e 30min. 3ª e 5ª: 12 hosa às 16 horas				
S.O.E. -- Serviço de Orientação Educativa	Lourdes	Lourdes	Lourdes	Lourdes	Lourdes
Atendimento: 5º andar	3ª, 4a, 5ª, 6ª 13 h. às 16 h.		2ª, 4ª, 6ª 13 h. às 16 h.		

### PROFESSORES -- 6ª SÉRIE

	61	62	63	64	65
Portugês	Margarida	Margarida	Margarida	Margarida	Francisca
História	Marlene	Marlene	Marlene	Marlene	Marlene
Geografia	Fernando	Fernando	Fernando	Fernando	Fernando
Ed. Moral e Cívica	Francisco	Francisco	Francisco	Francisco	Francisco
Matemática	Adahyl	Adahyl	Adahyl	Adahyl	Adahyl
Ciências	Paulo	Paulo	Jacob	Jacob	Jacob
Inglês	Filomena	Filomena	Filomena	Filomena	Filomena

**ATENDIMENTO – 7ª SÉRIE**

	71	72	73	74
S.O.P. – Serviço de Orientação Pedagógica	Solange	Solange	Solange	Solange
Atendimento 4º andar	2ª a 6ª : 13 horas às 16 horas			
S.O.E. – Serviço de Orientação Educativa	Wander	Wander	Lopes	Lopes
Atendimento : 5ª andar	2ª, 4ª e 6ª 13 h. às 16 h.		2ª, 3ª, 4ª e 5ª 14 h. às 16 h.	

**PROFESSORES – 7ª SÉRIE**

	71	72	73	74
Português	André	André	André	André
História	Sérgio	Zacarias	Zacarias	Sérgio
Geografia	Renato	Renato	Renato	Renato
Matemática	Sérgio D.	Sérgio D.	Sérgio D.	Sérgio D.
Ciências	Jacob	Jacob	Jacob	Jacob
Geometria	Machado	Machado	Machado	Machado
Desenho	Cláudio	Cláudio	Cláudio	Cláudio
Francês	Therezinha	Therezinha	Therezinha	Therezinha
Inglês	Mª Eugênia	Mª Eugênia	Mª Eugênia	Mª Eugênia

**ATENDIMENTO – 8ª SÉRIE**

	81	82	83	74
S.O.P. – Serviço Orientação Pedagógica	Solange Tedesco	Solange Tedesco	Solange Tedesco	Solange Tedesco
Atendimento : 4º andar	S 2ª a 6ª : 13 horas às 16 horas T 2ª, 4ª, 6ª : 12 horas às 14 horas 3ª, 5ª : 12 horas às 16 horas			
S.O.E. – Serviço de Orientação Educativa	Aluizio	Aluizio	Aluizio	Aluizio
Atendimento : 5º andar	2ª a 4ª : 12 horas às 16 horas			

**PROFESSORES – 8ª SÉRIE**

	81	82	83	84
Português	Waldyr	Waldyr	Farias	Farias
História	Edson	Edson	Luiza	Luiza
O.S.P.B.	Renato	Renato	Renato	Renato
Matemática	Sérgio D.	Sérgio D.	Sérgio D.	Sérgio D.
Ciências	Paulo	Paulo	Paulo	Paulo
Geometria	Machado	Machado	Machado	Machado
Desenho	Cláudio	Cláudio	Cláudio	Cláudio
Francês	Therezinha	Therezinha	Therezinha	Therezinha
Inglês	Richard	Richard	Richard	Richard
Artes	Dalton	Dalton	Dalton	Dalton

# apelo da guatemala

Fazemos chegar à Família do Colégio São Vicente o pedido que a A.E.C. (Associação de Educação Católica) dirigiu a todos os Estabelecimentos religiosos de Educação do Rio de Janeiro.

“Todos ouviram e leram muito sobre a situação da Guatemala, sob o impacto do terremoto que os técnicos consideram três vezes mais forte que os de Manágua.

Sua intensidade mediu 7,5 da escala de Richter. Foi sentida em toda a América Central e no México, até à distância de 2.500 km do epicentro e, segundo especialistas, originou-se das profundezas do globo terrestre.

Agora começamos a ter notícias da extensão das ruínas. Já é tempo também, de insistir no apelo dos sobreviventes, transmitido pelas autoridades daquele país.

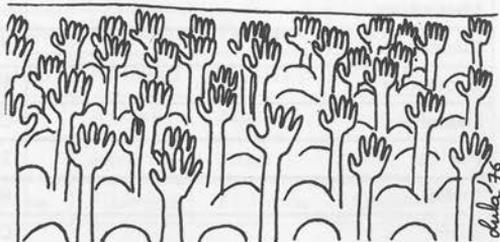
O que segue é tirado textualmente de uma carta do Secretário Geral da C.I.E.C., Frei Luís Medina, após visita aos locais danificados.

“A catástrofe produzida pelos terremotos que abalaram a Guatemala é indescritível. A geografia da região atingida foi toda mudada. No epicentro do terremoto (300 por 100km) surgiram lagos, desapareceram rios, etc. Além dos 23.000 mortos, ficaram 75.000 feridos e uma quantidade enorme de órfãos. Dos 120 hospitais no país, 70 ficaram arrasados e foram destruídos 1.215 edifícios dedicados à educação, sem contar os danificados. Foram destruídas 40.000 residências e para reconstruir os portos será preciso US\$ 15 milhões, como no reparo das estradas precisará de US\$ 120 milhões.

Da cidade de Zaragoza sobram 3 casas. O Colégio dos jesuítas de Guatemala afundou, os padres que dormiam no 2º andar acordaram no rés do chão. O 1º andar está abaixo da terra como porão.

A atitude de solidariedade dos alunos dos colégios católicos que, juntamente com seus professores e diretores, prestaram às vítimas nos momentos mais críticos foi emocionante. O povo está na valente atitude de auto-recuperação. O ano escolar, devido à situação, será de abril a novembro. Mas inúmeros jovens alunos não têm casa onde dormir e estudar e não têm livros, perderam seus pais ou estes não têm meios de subsistência para a alimentação e despesas escolares. Professores não têm lares.

A Federação de Colégios Católicos da Guatemala, presidida pelo Hermano Rubén-Romo — Liceu Guatemala — 10a.AVD 33-03-Zona 5 — Guatemala — oferecerá relação de colégios e de alunos com nomes e endereços para os colégios ou famílias que queiram conceder bolsas de estudos aos necessitados guatemaltecos. A CIEC solicita que o Brasil patrocine 1.000 jovens estudantes. A anuidade estipulada é de US\$ 100,00 por aluno, o que corresponderia a uma doação de Cr\$ 1.000,00 por bolsa”.



Pelo visto, não podemos ficar de braços cruzados. Todos os Colégios Religiosos do Brasil estão sendo solicitados e, cada qual, na medida de suas posses e de sua generosidade vai atendendo. Julguei ser um dever estender o S.O.S. a todos os Associados de nossa A.E.C.

Quem puder ajudar, por menos que seja, queira dirigir-se à A.E.C. — Guanabara —, pelo telefone 246-5407, de 2ª a 6ª feira, entre 13 e 17 horas, que centralizará os donativos dos Colégios.

Deus saberá recompensar a quem estender a mão a tantos desamparados.

Quem julgar mais fácil o encaminhamento por meio da Portaria do Colégio São Vicente, favor escrever sobre a encomenda — “Donativo para a Guatemala”.

**APELO DO MEB (Movimento de Educação de Base) —**

Também o apelo seguinte nos veio da AEC:

O Movimento de Educação de Base é um dos esforços dignos de nota que a CNBB, patrocinada pelo MEC vem, silenciosamente, desenvolvendo em favor da promoção humana de milhões de brasileiros. O MEB também lança um apelo; aliás pela terceira vez o transmitimos, até agora sem resultados. Necessita de livros didáticos, mesmos usados e desatualizados.

Rogamos aos Srs. Diretores transmitir o pedido aos alunos ou às suas famílias.

Os interessados em ajudar, poderão encaminhar seus donativos à AEC, em nome da qual antecipamos cordiais agradecimentos.

O Colégio São Vicente de Paulo se sentirá feliz por poder entrar em mais este movimento. Contaremos com as Famílias e os Grêmios dos alunos para o devido encaminhamento. E, mais uma vez, agradecemos pessoalmente.



**ALGUMA DATA A COMEMORAR?**

**NÃO SE PREOCUPE. CHAME O**

**ISIDRO**

**Jantares — Recepções  
Bebidas, Salgadinhos e Doces**

**E TODO O MATERIAL NECESSÁRIO A SUA FESTA**



Rua Davi Campista, 35 — tel: 226-5851  
Botafogo — Rio de Janeiro — RJ.

# pais de adolescentes

# adolescentes pais

A adolescência é uma etapa da vida com características de tal maneira definidas que levou vários autores a chamá-la de 2.º nascimento. E na verdade é um 2.º nascimento se considerarmos todas as mudanças que se processam no campo biológico e na vida psicológica e que levam a uma completa transformação corporal e obrigam a uma reorganização da personalidade. A criança, cujo corpo durante 11 ou 12 anos cresceu em tamanho mas conservou-se fundamentalmente igual, de repente sente-o mudar independente de sua vontade e esta mudança esperada e desejada é, ao mesmo tempo, temida e rejeitada. Sabe que não é mais criança. Mas ainda não é aceito como adulto. O que é, então? É o adolescente, o jovem, atualmente objeto de tanto estudo e debate. E o processo longo e lento de passar de criança a adulto a que chamamos de Adolescência, processo normal de crescimento, novo nascimento, vida nova, despertar, está perigosamente associado em nossas mentes de adulto à idéia de dificuldade, crise, problema, tóxico, sexo, comportamento difícil. Por que isto acontece?

## COMPORTAMENTO

O que observamos, de uma maneira geral no nosso trabalho com pais e em nós como pais, é que a entrada dos filhos na adolescência é vivida com um certo susto e temor. A criança mais dócil ou menos dócil que nos acompanhava e obedecia, de repente pres-

cinde de nós, de nossa companhia. Vive com os colegas e amigos e para eles. Adquire novas posturas, novas maneiras de falar e agir. Faz exigências novas. Escapa ao nosso controle, questiona tudo, nunca está satisfeito. Parece um estranho. Decididamente não tem mais muito a ver com o filho a que estávamos acostumados. Que está acontecendo? Como ser pai deste adolescente? Primeiro é bom lembrar que Adolescência não é crise no sentido comum, de problema e dificuldade, mas crise de crescimento, portanto, normal e necessária. Depois, é tentar entender o que está se passando. Vejamos rapidamente: dois processos estão no centro da questão da adolescência: a mudança corporal e a reorganização da personalidade. Sabemos que toda mudança é temida, porque significa perda de alguma coisa (embora signifique uma abertura para o futuro, para o novo) e, como toda perda, é acompanhada de luto e tristeza.

## MUDANÇAS

O adolescente perde três coisas importantes: **a) o corpo infantil, b) os pais da infância, c) a identidade de criança.**

A) O corpo mudou qualitativamente. Não é mais o corpo infantil a que estava acostumado. A mudança independe de sua vontade e assusta. Não está ainda acostumado ao novo corpo — olha no espelho e se interroga longamente. É desajeitado e descoordenado.

B) Os pais da infância, todo poderosos, não existem mais. Descubra que os pais fazem, que envelhecem. Questiona-os e questiona a verdade do mundo que criaram para ele. No processo de questionar, está envolvida a necessidade de crescer, ter sua própria vida, abandonar no futuro o porto seguro da casa dos pais. Daí, precisar hostilizá-los, agredi-los para poder ter, um dia, a coragem de sair e enfrentar o mundo sozinho.

C) Não é mais criança, e isto lhe é cobrado sempre que erra. Contudo, ao querer ser independente, isto é negado — ainda é criança para saber ser dono de sua vida. Portanto, não tem identidade. Não sabe o que é. Não é mais criança nem é adulto. Por que nos admiramos que oscile tanto? Este é o lado, digamos, de crise da adolescência. Se pudermos entender este aspecto das perdas, será mais fácil e, até mesmo, profundamente gratificante ter filhos adolescentes.



## DESCOBERTAS

Mas que significa ser pais adolescentes? A adolescência tem um outro lado — é a hora do 2.º nascimento, da mudança, da abertura, da nova vida que começa. Este lado nos assusta também, infelizmente, porque existe dentro de nós um mito sobre a razão e a maturidade na idade adulta. Que é ser adulto? Certamente ser adulto não significa abolir a juventude e a adolescência dentro de nós, mas “integrar novas possibilidades à da juventude”. Ser adulto não é ser dono da verdade, mas saber que nunca se está pronto e acabado e que muitas coisas precisam mudar dentro e fora de nós, e mudarão. É estar aberto ao novo, continuar por dentro um adolescente no que ele tem de inovador, flexível, vivo, desafiador, descompromissado. Poder admitir que não tem certeza de tudo, não é infalível, que volta atrás e confessa que errou ou que está inseguro do melhor caminho a tomar. Que se comove e chora junto com o filho. Que ri com ele. Estes pais adolescentes são aceitos, respeitados e amados pelos filhos. Vale a pena tentar redescobrir a adolescência dentro de nós. Aí descobriremos o que disse o teatrólogo Paulo Pontes em entrevista a um jornal carioca:

— “Quem dividir a sociedade humana em gerações, não vai descobrir absolutamente nada do que se passa nessa joça. Acho que dentro da sociedade existem muitas contradições, pelo menos, mais determinantes do destino das pessoas, do que a divisão de gerações. E o mundo só não estourou ainda, exatamente, porque não existe contradição inconciliável entre as gerações. Elas não se excluem. Numa sociedade razoavelmente consciente de sua experiência, as gerações se acumulam”.

---

IONETE PASSOS, Orientadora Educacional.

# EXTRA-CLASSE

## GRÊMIOS: COLEGIAL

Eleições dia 13 de abril. Impasse: Empate de duas chapas, ficando a restante com um voto a menos. O Tribunal eleitoral teve que adiar a decisão para depois de Semana Santa. Proceceu-se a novas eleições, concorrendo as mesmas chapas: Natural, Unidade e Construção. O "bis" foi no dia 23, com a vitória da Natural por oito votos de diferença em relação à segunda e vinte em relação à terceira. Composição da Diretoria: Presidente — Afonso José Moreira Penna, aluno do 1º ano do 2º grau. Entrou para o São Vicente no início de 75 e concorreu às eleições do Grêmio Ginasial, conseguindo expressiva votação. Trabalhou ativamente com a chapa vencedora, preparando-se deste modo para a presente candidatura da qual saíria eleito presidente. Vice-Presidente — Pedro Hammerschmidt Capeto, também da mesma turma e aluno do Colégio desde o ano anterior. Tesoureira — Mônica Menezes Couto (2º ano). — Secretária — Vânia Mefano (2º ano).

## GINASIAL

Duas Chapas GPE e GUG disputaram a 7 de abril a direção do Grêmio Ginasial. Cumpridas as formalidades exigidas pelo Estatuto — mínimo de 100 assinaturas para o registro da chapa e apresentação de uma plataforma política ao Tribunal do Grêmio — as duas chapas começaram a sua campanha eleitoral lembrando a importância do voto consciente em benefício da comunidade. Realizadas as eleições e apurados os votos constatou-se a vitória da GPE assim composta: Presidente — Luiz Roberto Aranha; Vice-Presidente — Sérgio Osório; Tesoureira — Maria Idália Pinto

de Góes; Secretária — Thays Piau Cury.

## MINI — GRÊMIO

(3ª, 4ª e 5ª séries do 1º grau)  
Intensa campanha eleitoral, sob a orientação da Professora Wilka, Orientadora Educacional. Três chapas concorrentes:

MGEE (Mini-Grêmio Estudantil Esportivo) - Pedro Malik ( 5ª série ).

GUPE (Grêmio Unido de Participação Estudantil) — Marcos Antônio Valadares da Silva Lima (4ª série)

GPER (Grêmio de Planejamento Esportivo Recreativo) — Mário Augusto Frering ( 5ª série )



Venceu a primeira com 180 votos, ficando assim constituída a Diretoria: Presidente — Pedro Malik Aragão; Vice-Presidente — Luciano Ottino; Secretária — Claudia Maria Cardoso Casé; Tesoureiro — Marcos Morgan Loureiro.

A posse foi dada solenemente aos eleitos em Assembléia Geral a que compareceram, além do Diretor do Colégio, os demais membros da Coordenação do Primário: Padre Nogueira, D. Alice, D. Lucy, D. Wilka e as professoras das turmas.

## EXCURSÕES

3º Colegial — excursão de estudos a Itatiaia com o Professor de Geografia Clovis Dottori, nos dias 19 de maio e 1º de junho.

6ª série do 1º grau — O SOE, em colaboração com os professores de Histórias, programou visitas a museus menos conhecidos do Rio. Turma 63 ao Museu de Belas Artes, no dia 23/4; turma 64 ao Museu de Arte Moderna, no dia 14/5; turma 65 ao Museu do Folclore no dia 28/5; turma 62 ao Arquivo Nacional no dia 11/6; turma 61 ao Museu do Índio no dia 18/6.

5ª série — Pela oitava vez será realizada, com alunos da 5ª série, uma excursão às Cidades Históricas de Minas Gerais: São João Del Rei, Tiradentes, Ouro Preto, Mariana, Belo Horizonte, Sabará, Congonhas e Barbacena, incluindo uma visita à Gruta de Maquiné. Partida dia 16 de junho, às 22 h. Acompanhantes: Padre Almeida, D. Lucy, D. Conceição, Afonso e José Eugênio. Esta já é uma excursão tradicional da 5ª série e os alunos da 4ª já estão esperando ansiosos pela sua vez. A do ano passado foi tão boa que o pessoal da 6ª está pensando em organizar outra este ano. Os alunos do 2º grau estão também com o mesmo projeto.

## DISNEYWORLD

Programada para o mês de julho e duração prevista de doze dias, está é outra excursão

que está se firmando na tradição do colégio. Dois dias após a distribuição da circular já havia 33 inscritos. Uma sugestão para a agência: que tal oferecer à APM uma passagem para ser sorteada na nossa festa junina? Seria uma grande atração e ajudaria em muito a verba da festa que se destina a bolsa de estudos e aos pobres assistidos pelas senhoras de caridade.

## SARAU

É o grande recital do aluno para o aluno. Os voluntários se inscrevem para tocar ou cantar para os colegas, promovendo o espírito comunitário, a união entre eles, o aprimoramento do gosto artístico e do espírito crítico. O do 2º grau está marcado para 16 de junho e o do ginásio para o dia 25/6.



# Quadrinhos

Só quem não entendeu a transformação de sua aldeia foi o Zezinho...



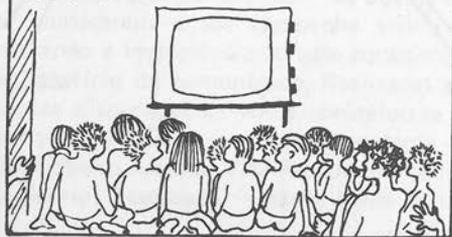
e só agora aprendia o que havia de ruim.



É que eles eram pescadores, sim, mas não se conformavam mais com isso.



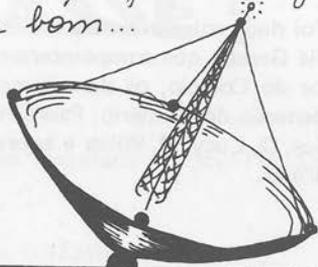
Os novos contadores de estória eram velhas televisões.



por Lula

## A ALDEIA - (PARTE - III)

... porque ele já conhecia o que o progresso trazia de bom...

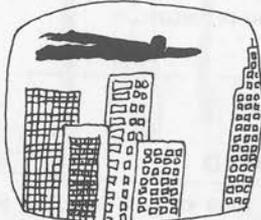


A fábrica se tinha ido e deixado sua marca neles



Até os velhos contadores de lendas se perdiam em suas estórias e misturavam canções de rádio... e filmes de televisão...

E como nada do que eles viam dizia respeito à sua aldeia...



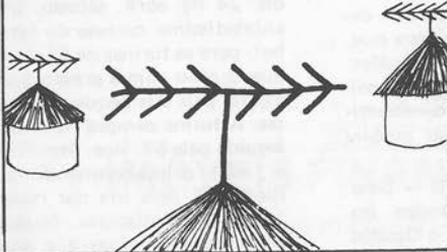
... viviam em eternas  
ilusões



Os velhos comentaram  
os dias prósperos que a  
fábrica trouxera ...



Zézinho dhou a sua  
volta ...



Sentiu que tinha que  
fazer dela aquilo que  
ela era ...



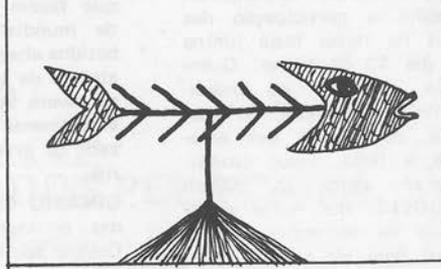
Os jovens elaboraram  
teses para os problemas  
mundiais.



... e a miséria na al-  
deia era grande.



... e pensou: aquela  
era sua aldeia.



E agora, irónicamente,  
era o Zézinho quem  
pescava!



# PAPOLIVRE

**FEIRA DE LIVROS** — Programada para o segundo semestre a Exposição de Livros no saguão do Colégio. A iniciativa visa a aumentar o interesse dos alunos para a boa leitura. Várias editoras estão dispostas a colaborar e a Chama sugere que a exposição tenha um setor dedicado aos pais, onde encontrem os livros indicados no PRELO e outros que os possam ajudar na formação e na educação dos filhos.

**REPRESENTANTES DE TURMA** — A APM solicita às mães que disponham de tempo e queiram colaborar em suas atividades, que se candidatem a representante das turmas de seus filhos. Em cada turma deve haver duas representantes e uma suplente para que as tarefas sejam divididas. Quem estiver interessada pode se dirigir a Vera tel. 246-7068 ou ao Padre Almeida. Solicitamos também a participação das mães na nossa festa junina do dia 12 de junho. Quem puder colaborar no ensacamento da prendas da pescaria, na semana que antecede a festa, favor (comunicar-se com D. Dinah (285-0613) dar nome e telefone na secretaria do colégio) para ser avisada oportunamente.

**PARAPSIKOLOGIA** — Quem não pôde participar do curso realizado no Colégio São Vicente poderá fazê-lo nos dias 23, 24 e 25 de junho às 20 h, no Instituto La-Fayette, rua Hadcock Lobo nº 253, Tijuca. Organizado pela Associação Mens Sana o Curso de Parapsicologia e Psicologia Dinâmica é ministrado pelo Frei Albino Aresi, fundador do Instituto Na-

cional de Parapsicologia, de São Paulo. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 288-0887 ou pessoalmente na Clínica Frei Albino Aresi, à Estrada Velha da Tijuca nº 1110. O Departamento Cultural da Clínica anuncia para o dia 27 de junho às 15,30 h em sua sede uma palestra sobre o tema: Paternidade responsável. **COMUNICAÇÃO** — Dois jornais circulam entre os alunos do São Vicente: Comunicado — órgão oficial do 2º grau — e Nascente, do ginásio. A maioria dos pais ignora a sua existência. A CHAMA lhes recomenda a leitura pois, além de prestigiar os Grêmios, os pais poderão tomar contato com as idéias e os ideais de seus filhos. Um voto de louvor especial ao artigo "Aborto", de Maria Sílvia Camargo (Comunicado nº 9) que provocou um debate em torno da questão. Temas como este, que fazem parte da realidade mundial, devem ser debatidos abertamente para que, através da troca de opiniões, os jovens se questionem individualmente e se conscientizem da gravidade do problema.

**GINÁSIO COBERTO** — Uma das principais carências do Colégio São Vicente, o Ginásio coberto tornou-se o grande sonho de todos: Alunos, Professores (sobretudo os de educação física) e Diretoria. Os primeiros passos estão sendo dados, embora tímidos ainda. Um engenheiro (ex-aluno do Colégio) já está debruçado sobre a planta do nosso íngreme terreno, a fim de estudar as possibilidades. A hipótese ideal (?) seria construir-se o Ginásio coberto sem diminuir a área livre de recreação. O projeto

correspondente supõe desmonte, muro de contenção, etc. que dificultam a obra. Será viável? A que preço? Ate que ponto poderemos contar com a "Família do Colégio" (já suficientemente sacrificada pelo custo do Ar Condicionado) na execução de tal obra prioritária e inadiável? Será que algum pai de aluno gostaria de oferecer sua colaboração ou apresentar algum projeto?

**INAUGURAÇÃO** — Praticamente terminadas as obras de reconstrução da casa velha situada no terreno contíguo ao Colégio. A inauguração oficial será em breve, mas atualmente lá estão guardadas as prendas doadas para a festa junina. Na nova sede a APM e as Senhoras de Caridade trabalharão lado a lado buscando, no auxílio mútuo, uma participação mais eficiente em suas atividades.

**FUTEBOL** — Realizado no dia 24 de abril, sábado, um animadíssimo torneio de futebol, para as turmas de 5ª série, que contou com a presença de alguns pais dos pequenos atletas. A turma campeã foi a 54, seguida pela 52, vice. Sentimos o não comparecimento da turma 53, pois iria dar maior animação às disputas. Nossos parabéns às equipes e a seus representantes.

**ABBR** — Para comemorar a posse da Diretoria do novo Grémio do 2º grau, o conjunto da ABBR que se apresentou no Colégio no ano passado foi convidado novamente para se exibir no Auditório. Com o empate das chapas não pode haver posse, mas o conjunto brilhou mais uma vez. Bela lição de coragem e otimismo dão aos jovens os integrantes do grupo.

EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO  
A PEDIDA É

## BENAMOR

- Bolos Artísticos
- Serviços de Recepções
- Biscoitos Exclusivos
- Sortimentos de Bebidas

ENTREGA IMEDIATA

Rua Marques de Abrante, 200-A — Botafogo  
Rio de Janeiro



Tel.: 246-1046



## IMÓVEIS FINANCIADOS PELA CAIXA

Facilitamos a compra ou venda de imóveis  
através de financiamento pela Caixa Econômica Federal  
em apenas trinta dias.

Atendemos também a solicitações  
para avaliação de imóveis

**Atendimento de 8 às 20 hs de segunda a domingo**

SIMARA—Comércio, Construções e Imóveis Ltda.  
Rua Silva Rabelo, 10 sala 214-tel.: 249-0348  
(travessa da Rua Dias da Cruz) — Méier — Rio

# FESTA JUNINA

12 de junho

14 h

Promoção da APM



A CHAMA  
Volume IV - Nº 14  
maio, 1976  
Rua Cosme Velho, 241  
Laranjeiras - 20.000  
Rio de Janeiro

SR. ANESIO PEREIRA DUTRA  
R. INDIANA, 57  
COSME VELHO - ZC-01  
20000-RIO DE JANEIRO-PJ



DESFILE  
QUADRILHA  
JOGOS  
DOCES  
SALGADOS

A entrada da direita a sorteio